

Ordonhes, M.T.; López-Gil, J.F.; Caregnato, A.F.; Cavichioli, F.R. (2021) Analysis of the Continuity of Brazilian Swimmers in the Bolsa-Atleta Program. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte vol. 21 (84) pp. 419-434. [Http://cdeporte.rediris.es/revista/revista83/artanalisis1265.htm](http://cdeporte.rediris.es/revista/revista83/artanalisis1265.htm)
DOI: <https://doi.org/10.15366/rimcafd2021.83.001>

ORIGINAL

ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS NADADORES BRASILEIROS NO PROGRAMA BOLSA ATLETA

ANALYSIS OF THE CONTINUITY OF BRAZILIAN SWIMMERS IN THE BOLSA-ATLETA PROGRAM

ANÁLISIS DE LA CONTINUIDAD DE LOS NADADORES BRASILEÑOS EN EL PROGRAMA BOLSA-ATLETA

Ordonhes, M.T.¹; López-Gil, J.F.²; Caregnato, A.F.²; Cavichioli, F.R.²

¹ Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná (Brasil)
mayaraordonhes@hotmail.com

² Doutor em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná (Brasil)
josefranciscolopezgil@gmail.com, andre.caregnato@hotmail.com, cavicca@hotmail.com

Recibido 1 de julio de 2019 **Received** July 1, 2019 **Recebido** em 1 de julho de 2019

Aceptado 24 de abril de 2020 **Accepted** April 24, 2020 **Aceito** em 24 de abril de 2020

AGRADECIMIENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil), além do projeto Inteligência Esportiva, parceria entre o Ministério da Cidadania e a Universidade Federal do Paraná - Brasil.

Código UNESCO / UNESCO code: 5999 Otras Especialidades Políticas (Política Deportiva) / Other Political Specialties (Sports Policy).

Clasificación Consejo de Europa / Council of Europe classification: 1. Administración organización y gestión del deporte / Administration and management of sport organization

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar, a partir do Programa Bolsa-Atleta desenvolvido pelo governo brasileiro, se os nadadores contemplados com incentivo financeiro nas categorias de base apresentaram continuidade no esporte até as categorias mais altas do programa. O recorte temporal

estabelecido foi o entre 2005 e 2017 e o número total da amostra foi de 2.308 bolsas e 1.017 atletas. Todos os atletas selecionados pertenciam à modalidade de natação. A continuidade dos atletas no recebimento do fomento se apresentou diferente nas respectivas categorias do programa ($p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,15$). Observou-se uma diferença significativa entre as bolsas das categorias de base e internacionais, com um efeito muito forte ($p < 0,001$; $r = 0,91$). Por fim, pode-se afirmar que o investimento direcionado às categorias de base não representa continuidade dos atletas no desenvolvimento esportivo.

PALABRAS CLAVE: Políticas Públicas; Financiamiento Público; Gestión de Recursos; Deportes Acuáticos.

RESUMEN

El presente estudio tuvo por objetivo identificar, a partir del Programa Bolsa-Atleta desarrollado por el gobierno brasileño, si los nadadores que reciben incentivo financiero en las categorías de base, presentaron continuidad en la práctica deportiva hasta las categorías más altas del programa. Se estableció un recorte temporal de 2005 y 2017; siendo el número total de la muestra de 2.308 becas y de 1.017 atletas. Asimismo, todos los atletas seleccionados pertenecían a la modalidad de natación. La continuidad de los atletas en la recepción de becas presentó diferencias significativas en las respectivas categorías del programa ($p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,15$). Se observaron diferencias significativas entre las becas de las categorías base e internacional, con un tamaño de efecto grande ($p < 0,001$; $r = 0,91$). Finalmente, se puede afirmar que la inversión dirigida a las categorías de base no representa, de manera inexorable, la continuidad de los atletas en el desarrollo deportivo.

PALABRAS CLAVE: Políticas Públicas; Financiamiento Público; Gestión de Recursos; Deportes Acuáticos.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify, from the Bolsa-Atleta Program developed by the Brazilian government, if the swimmers who received financial incentives in the base categories presented continuity in sports practice up to the highest categories of the program. The studied period was between 2005 and 2017; including 2,308 grants and 1,017 athletes. All the athletes selected belonged to the swimming modality. The continuity of the athletes in receiving scholarships showed significant differences in the respective categories of the program ($p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,15$). Significant differences were found for the grants between the base and international categories, with a strong effect size ($p < 0,001$; $r = 0,91$). Finally, it can be concluded that the investment directed to the base categories does not represent the continuity of the athletes in sports development.

KEYWORDS: Public Policies; Financing, Government; Resources Management; Water Sports.

INTRODUÇÃO

A presença do fenômeno esportivo na agenda política dos países se dá por diversos motivos: aspectos relacionados a saúde e à promoção de estilos de vida saudáveis (Hernández-Álvarez, Velázquez-Buendía, Martínez-Gorroño e Díaz del Cueto, 2010); à promoção, organização e gestão de atividades esportivas (Gimeno, Garzo, Velasco, Sáenz e Gutiérrez, 2017); ou ainda, a capacidade de promoção de identidade nacional em uma nação (Green e Oakley, 2001; Houlihan e Green, 2008).

Diversos estudos foram elaborados a partir de um comparativo entre as nações, com o intuito de identificar os respectivos sistemas esportivos dos países (De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg e Shibli, 2006; De Bosscher, Bingham, Shibli, Van Bottenburg e De Knop, 2008; De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg, Shibli e Bingham, 2009; Digel, 2002; Green e Oakley, 2001). Tais comparativos foram realizados considerando a possibilidade das nações aprenderem umas com as outras (Houlihan e Green, 2008), o que têm caracterizado a existência de sistemas esportivos cada vez mais homogêneos (Green e Oakley, 2001).

Pode-se observar nos respectivos estudos, que os governos e as organizações esportivas têm aumentado os gastos direcionados para o esporte de rendimento (Seguí-Urbaneja et al., 2020; Leiva Arcas, Sánchez Pato e Martínez, Em prensa; De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg e Shibli, 2006; De Bosscher, Bingham, et al. 2008; De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg, Shibli e Bingham, 2009; Digel, 2002; Green e Oakley, 2001). Inclusive, Leiva Arcas, Sánchez Pato e Martínez (in press) a racionalização de investimentos pode, inclusive, aumentar as chances de se obter resultados esportivos significativos.

Logo, nota-se que o investimento financeiro representa um importante fator contextual relacionado à formação de atletas. Em governos cujo desenvolvimento esportivo ocorre a partir da parceria entre o financiamento público e privado, este direcionamento de recursos para o esporte ocorre a partir da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas esportivas.

Em outra ordem de ideias, o fator financeiro não é o único determinante para o treinamento dos atletas; outros fatores influentes intervêm nesse processo. Assim como, o efeito relativo da idade, o gênero, os fatores antropométricos e fisiológicos, as habilidades psicológicas e orientações motivacionais, os traços de personalidade, o local de nascimento, os aspectos sociais, o volume de treinamentos específicos do esporte, a influência da especialização precoce, além das características específicas da modalidade de natação, como, por exemplo, o custo elevado necessário para a prática no país e a necessidade de infraestrutura esportiva (Martínez de Ojeda, Puente-Maxera e Méndez-Giménez, in press; Caetano, Sentone, López-Gil, Caetano e Cavichioli; 2020; Seguí-Urbaneja, et al., 2020; Sentone, López-Gil, Caetano e Cavichioli, 2019; Barker-Ruchti et al., 2018; Blázquez e Feu, 2012; Côté e Hancock, 2016; Rees et al., 2016).

Todavia, a estrutura financeira é decisiva em um sistema de desempenho esportivo (Digel, 2002), podendo ser considerada como um fator de entrada para todo o processo na busca de bons resultados, subsidiando à eficiência e eficácia dos demais intervenientes no processo de formação esportiva (De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg e Shibli, 2006; De Bosscher, Bingham, et al. 2008; De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg, Shibli e Bingham, 2009).

No estudo realizado por Hollings, Mallett e Hume (2014), evidencia-se que alguns atletas possuem demandas sociais concorrentes com o esporte (por exemplo: família, emprego, foco na vida acadêmica, busca por outra carreira, etc.) e, tais demandas – em conjunto com a falta de suporte na carreira esportiva – acabam influenciando para que estes não passem ao nível internacional.

Em muitas organizações governamentais o gerenciamento do desenvolvimento de atletas ocorre por meio da distribuição estratégica de fundos para esportes que possam retornar o investimento através de resultados esportivos (Barker-Ruchti et al., 2018). Embora os atletas de base sejam capazes de apresentar resultados esportivos significantes, o processo de formulação de uma política pública esportiva deve preservar os benefícios desenvolvimentistas do esporte, resguardando as necessidades dos atletas, contribuindo para o aumento da participação e manutenção do desempenho futuro, ou seja, evitar que o direcionamento de recurso seja pautado por metas à curto prazo (Côté e Hancock, 2016; Bosscher, Shibli e Weber, 2019). Para Barker-Ruchti et al. (2018), mesmo que o direcionamento de recursos públicos para atletas tenha se apresentado cada vez mais amplo, este não garante o desenvolvimento de atletas a longo prazo (Hollings, Mallett e Hume, 2014; Huxlei, O'Connor e Bennie, 2018). Além disto, a relação entre o esporte de elite e o esporte de base têm sido discutida continuamente na literatura (Seguí-Urbaneja, et al., 2020).

Tais antecedentes teóricos apresentaram diversos aspectos intervenientes ao direcionamento de recursos (Barker-Ruchti et al., 2018; Côté e Hancock, 2016; Feiler et al., 2018; Murray, 2009; Rees et al., 2016; Wicker et al., 2012). Contudo, não foi possível identificar estudos que visem identificar se o investimento financeiro direcionado às categorias de base representa, ou não, a garantia de continuidade dos atletas no desenvolvimento esportivo do país. Deste modo, ao mesmo tempo que se observou uma lacuna de pesquisa relacionada à temática, pode-se perceber a importância do desenvolvimento de pesquisas que analisem a continuidade dos atletas nos programas de incentivo financeiro.

OBJETIVOS

A finalidade deste estudo foi identificar, a partir do exemplo de uma política pública esportiva (neste caso, a brasileira), se os nadadores contemplados com incentivo financeiro nas categorias iniciais, denominadas categorias de base apresentam continuidade no esporte até as categorias de financiamento mais altas do programa (internacional e olímpica).

A realização do estudo justifica-se tendo em vista que, deste modo, pode-se repensar e questionar a forma como as políticas públicas de repasse de recursos vêm ocorrendo e se estas representam um desenvolvimento de atletas à longo prazo.

MATERIAL E MÉTODOS

DESENHO DO ESTUDO E AMOSTRA

A pesquisa consiste em um estudo descritivo *ex post facto*, logo, visa relatar determinado acontecimento utilizando de métodos comparativos e correlacionais para a execução da análise (Kothari, 2004).

Utilizou-se como amostra os atletas brasileiros contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta entre os anos de 2005 e 2017 na modalidade de natação. Deste modo, este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (CAAE nº 88770618.4.0000.0102).

O número total de atletas da amostra foi de 2.308 bolsas e 1.017 atletas, sendo 57,62% do sexo masculino (n=586) e 42,38% do sexo feminino (n=431). Foram analisadas as seguintes categorias do programa Bolsa-Atleta: categorias de base (base e estudantil, n=669), nacional (n=1285), internacional (n=277) e olímpica (n=77).

PROCEDIMENTOS

O Programa Bolsa-Atleta foi criado em 2004 e tem por objetivo auxiliar financeiramente atletas brasileiros que tenham apresentado resultados significativos no ano anterior ao da solicitação de contemplação (Brasil, 2020). As informações documentais referentes ao programa foram levantadas por meio das listas de atletas contemplados divulgadas pelo governo federal e publicadas no Diário Oficial da União (Diário Oficial da União, 2020). Foi estabelecido o recorte temporal de 2005 a 2017. O ano de 2005, por ser o primeiro ano de concessão, e o ano de 2017 por ser o último ano com os dados disponíveis no momento do levantamento (Inteligência Esportiva, 2018).

Os dados foram tabulados com as respectivas categorias e grupos: ano de contemplação (n=13; 2005 até 2017), atleta (n=1017), gênero (n=2; mulheres e homens), categoria da bolsa (n=4; categorias base, nacional, internacional, olímpica), valor da bolsa anual (n=4; \$1.116 USD, \$2.784 USD, \$5.556 USD, \$9.312 USD), valor da bolsa mensal (n=4; \$93 USD, \$232 USD, \$463 USD, \$776 USD), continuidade (n=9; 1 ano até 9). Considerou-se como continuidade a frequência no recebimento de bolsas no recorte temporal pesquisado.

Para a realização da análise da distribuição de bolsas, foram selecionados os nadadores que receberam bolsas nas categorias de base (base e estudantil). Posteriormente foram identificados quais destes atletas progrediram em categorias de bolsas no programa. Além da análise progressiva, também foi realizada a análise inversa, ou seja: foram identificados quais atletas receberam

bolsas nas categorias Olímpicas e Internacionais e destes quantos receberam o benefício em categorias menores do programa. O processo inverso (análise regressa) justifica-se por identificar quais atletas receberam apenas categorias mais altas do programa Bolsa-Atleta, sem antes ter recebido categorias menores.

ANÁLISE DOS DADOS

Após a tabulação dos dados no software IBM SPSS *Statistics*, foram realizadas análises estatísticas relacionadas à continuidade dos atletas contemplados nos anos de 2005 a 2017.

Em um primeiro momento, foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, para comprovar a normalidade dos dados. Com o intuito avaliar a existência de associação entre as variáveis e comparar as diferenças existentes nas amostras, foram realizados os seguintes testes estatísticos: *H* de Kruskal-Wallis, *U* de Mann-Whitney, além de análises *post hoc* com comparações *pairwise* e *correção de Bonferroni*. Por fim, para potencializar a discussão e evitar possíveis interferências do tamanho da amostra nos resultados, realizou-se o cálculo da magnitude do efeito a partir do *epsilon-squared* (ϵ^2) (Kelley, 1935; Tomczak, Tomczak, 2014) e *do r* de Rosenthal (Rosenthal, 1991); com a interpretação sugerida por Cohen (1988).

Todas as análises foram realizadas por meio do software IBM SPSS Statistics (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 24 para Windows e Microsoft Excel 2016; mantendo o nível de significância estatística em $p < 0.050$.

RESULTADOS

A partir da análise da distribuição dos dados, verificou-se o não cumprimento do pressuposto de normalidade para a continuidade do benefício, categoria de bolsa e valores anuais e mensais na modalidade natação entre os anos de 2005 e 2017 ($p < 0,05$).

Desde 2005, seu primeiro ano de vigência, o programa Bolsa-Atleta destinou bolsas para atletas de diversas modalidades, coletivas e individuais. A distribuição do número total de bolsas concedidas para atletas da natação entre 2005 e 2017 foi de 2.308 bolsas, subdivididas entre as diferentes categorias, sendo: 669 bolsas de base (323 da categoria base e 346 da categoria estudantil), 1.285 bolsas nacionais, 277 bolsas internacionais e 77 bolsas olímpicas. Na Figura 1, pode-se observar o número de bolsas por ano de concessão.

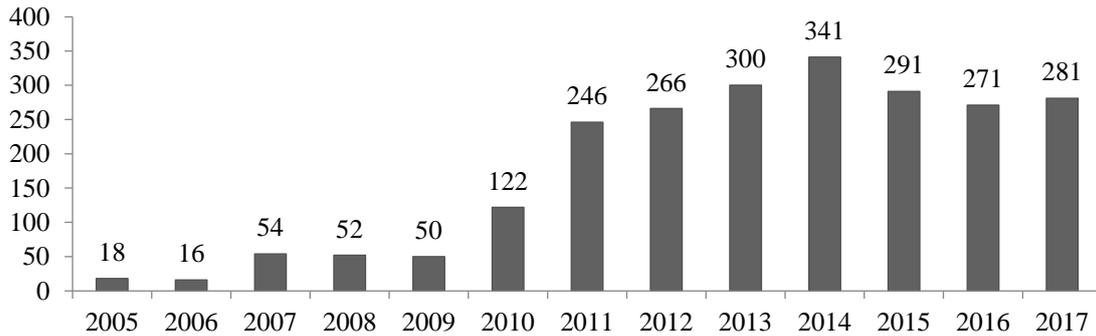


Figura 1. Número de concessões para a natação entre 2005 e 2017.

Na modalidade de natação, percebem-se dois momentos diferentes em razão da quantidade de bolsas concedidas. O primeiro, entre os anos de 2005 a 2009, sendo o ano de 2007 o de maior número de concessões (54). O segundo período compreende o ano de 2010 e vai até 2017, onde o número determinado de bolsas aumentou significativamente.

Por outro lado, a maior diferença está entre 2009 e 2010. Em 2009, foram destinados um total de 50 bolsas. Este número saltou para 122 atletas em 2010, representando um aumento de 144% (n=72). De 2010 para 2011, este aumento foi de 102% (n=124), e o número de contemplados atingiu seu número máximo em 2014, com 341 atletas beneficiados pelo programa. A seguir, a Figura 2 mostra o número de bolsas por categoria e por ano na modalidade de natação.

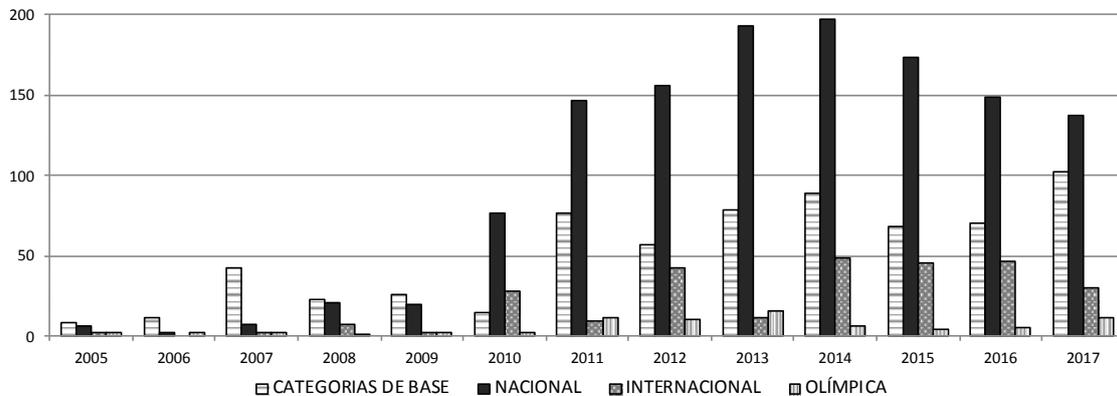


Figura 2. Número de concessões para a natação entre 2005 e 2017 por categoria e ano.

É possível observar que até o ano de 2009 o número de atletas contemplados nas categorias de base apresentou-se maior do que o número de atletas da categoria nacional, que, por sua vez, foi maior do que atletas de nível internacional, e assim por diante. Essa configuração na distribuição de bolsas se altera a partir de 2010, quando ocorre o aumento no direcionamento de bolsas para atletas na categoria nacional.

Em relação ao total de contemplados entre os anos de 2005 e 2017, apenas 12% (n=122) dos atletas receberam bolsa por mais de três anos (Tabela 1), consecutivos ou não.

Tabela 1. Continuidade no recebimento do benefício e número de atletas.

Continuidade	Número de atletas
1 ano (46,5%)	473
2 anos (20,5%)	208
3 anos (12%)	122
4 anos (10%)	102
5 anos (5,7%)	58
6 anos (2,9%)	30
7 anos (1,9%)	19
8 anos (0,3%)	3
9 anos (0,2%)	2
Total	1.017

Pode-se observar que entre 2005 e 2017 a maioria dos atletas recebeu o incentivo por apenas um ano (n=473). A figura a seguir apresenta às possíveis diferenças entre as categorias de bolsa de acordo com a continuidade de recebimento do benefício.

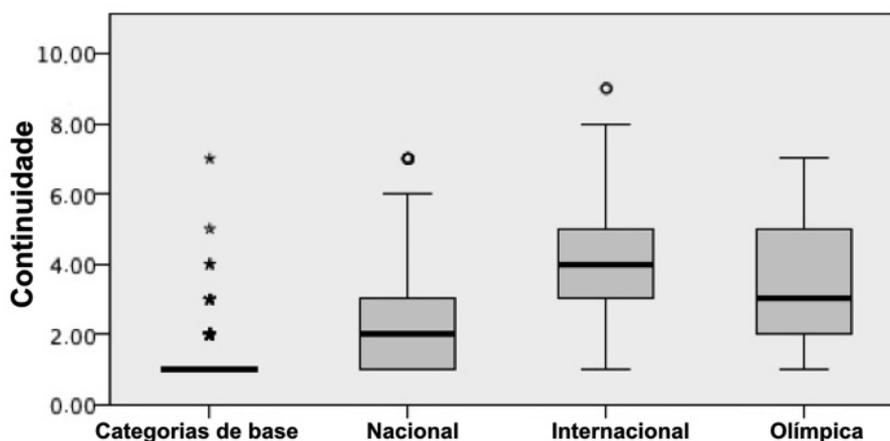


Figura 3. Diferenças entre as categorias de bolsa de acordo com a continuidade, mediante o teste de Kruskal-Wallis para amostras independentes.

A partir do teste, foi confirmado que a distribuição da continuidade apresenta diferenças significativas nas respectivas categorias de programas ($p < 0,001$). Além disso, para identificar a magnitude do efeito dessas diferenças em geral, foi calculado o épsilon-quadrado (Kelley, 1935, Tomczak e Tomczak, 2014), obtendo-se um efeito moderado ($\epsilon^2 = 0,15$).

Posteriormente, foram realizadas análises *post hoc* com comparações *pairwise* por meio do teste *U* de Mann-Whitney (com a correção de *Bonferroni* para os valores da significância). Da mesma forma, foi calculado o *r* de Rosenthal (Rosenthal, 1991) nas categorias que apresentarem diferenças significativas, para testar o tamanho do efeito das mesmas (Tabela 2). Pode-se observar o efeito mais forte ($r = 0,91$) entre as bolsas das categorias base e as internacionais, caracterizando a existência de diferenças entre a continuidade nestas categorias.

Tabela 2. Análises *post hoc* com comparações *pairwise* entre as diferentes categorias.

Categoria 1 – Categoria 2	<i>U</i>	<i>z</i>	<i>p</i> *	<i>r</i>
---------------------------	----------	----------	------------	----------

<i>Categorias de Base - Nacional</i>	-221,216	-11,105	<0,001	0,58
<i>Categorias de Base - Olímpica</i>	-401,359	-8,625	<0,001	0,45
<i>Categorias de Base - Internacional</i>	-465,271	-17,543	<0,001	0,91
<i>Nacional - Olímpica</i>	-180,143	-0,549	<0,001	0,03
<i>Nacional - Internacional</i>	-244,6055	-9,788	<0,001	0,51
<i>Olímpica - Internacional</i>	63,912	1,307	1,000	0,07

* Significância ajustada com a correção de *Bonferroni*.

Por outro lado, a Tabela 3 mostra o número de atletas que passaram da categoria base para as categorias mais altas. Da mesma forma, é indicado o número de atletas que regressaram da categoria olímpica para as categorias inferiores.

Tabela 3. Análise da progressão e retrocesso das bolsas.

Progressão dos atletas	Atletas (n)
<i>Categorias de base</i>	324
<i>Categorias de base + nacional</i>	157
<i>Categorias de base + nacional + internacional</i>	54
<i>Sem progressão gradual das categorias de base</i>	13
Retrocesso dos atletas	Atletas (n)
<i>Olímpica</i>	17
<i>Olímpica + internacional</i>	6
<i>Olímpica + internacional + nacional</i>	7
<i>Sem retrocesso gradual da categoria olímpica</i>	4
<i>Todas as categorias</i>	3

Percebe-se que apenas três nadadores receberam o financiamento em todas as categorias de bolsas, ou seja, foram financiados pelo governo brasileiro em todas as categorias como as categorias de base, nacional, internacional e olímpica. Outro ponto que chama a atenção, é que 58,8% (n=324) dos contemplados com as bolsas de base tiveram unicamente esta bolsa, sem apresentar progressão para as demais categorias.

Por outro lado, cerca de 41,19% (n=227) dos contemplados apresentaram progressão nas bolsas, sendo 28,49% (n=157) para a categoria nacional, 9,80% (n=54) para a categoria internacional, 0,54% (n=3) para a categoria olímpica. Outros 2,35% (n=13) apresentaram progressão, todavia, de modo não gradual, ou seja, sem apresentar uma lógica constante, deixando de receber, por exemplo, a categoria de bolsa nacional e migrando direto para a bolsa internacional.

De modo geral, apenas 5,30% (n=54) do total de atletas contemplados nestes 13 anos apresentaram progressão das bolsas de base para a bolsa internacional, e apenas 0,29% (n=3) progrediram da base para a olímpica, ou seja, a cada 100 atletas contemplados, apenas cinco alcançaram a categoria internacional e a cada 330 atletas, apenas um chegou a categoria olímpica.

Do total de 37 nadadores que foram contemplados com a bolsa olímpica entre 2005 e 2017, cerca de 45,9% (n=17) receberam apenas esta bolsa. Por outro

lado, 16,2% (n=6) tiveram além da olímpica a bolsa internacional; 18,9% (n=7) desde a olímpica até a internacional e, posteriormente, nacional; 8,10% (n=3) regressaram desde as categorias de base, passando por todas as bolsas e, por fim, outros 10,81 (n=4) apresentaram retrocesso de duas, três ou quatro categorias, porém, sem ser um retrocesso gradual.

DISCUSSÃO

De 2005 a 2017 foi possível observar um aumento significativo na evolução do benefício, apontando para um cenário de aumento do investimento na modalidade de natação – no caso específico, por meio do Programa Bolsa-Atleta. A identificação da constante evolução do volume financeiro dos benefícios (\$ 47.568 em 2005 e \$ 773.664 em 2017) evidencia a importância em analisar a continuidade dos nadadores contemplados neste período, buscando identificar se de fato, atletas que recebem o incentivo nas categorias de base, continuam recebendo o incentivo em anos posteriores, o que caracterizaria um acompanhamento efetivo na formação de atletas de rendimento no país.

Os dados observados corroboram com as afirmações de vários autores (Hollings, Mallett e Hume, 2014; Huxlei, O'Connor e Bennie, 2018; Rees et al., 2016), sobre o fato de muitos sistemas de identificação de talentos no esporte utilizarem o sucesso competitivo precoce como o critério principal na seleção para um programa de desenvolvimento esportivo, mesmo existindo evidências em todos os níveis de desempenho que o sucesso esportivo juvenil não prevê significativamente o sucesso a longo prazo (Hollings, Mallett e Hume, 2014; Huxlei, O'Connor e Bennie, 2018; Rees et al., 2016).

Tendo em vista que o programa analisado no presente estudo parte dos resultados obtidos pelos atletas para realizar a concessão do benefício financeiro, logo, percebe-se que ao deixar de realizar a renovação ou progressão no benefício, os resultados esportivos podem ter sido reduzidos, ou, simplesmente, deixados de existir.

Entende-se que muitas vezes o apoio financeiro é de fundamental importância para que atletas não profissionais permaneçam no esporte (Wicker et al., 2012), entretanto, a partir dos dados pode-se confirmar os apontamentos de De Bosscher e De Rycke (2017), sobre a possibilidade de um potencial destaque ficar fora do recebimento de incentivos financeiros quando estes são pautados exclusivamente nos resultados esportivos. Além disto, os dados corroboram com Seguí-Urbaneja et al. (2020) ao demonstrar que nem sempre as categorias de base estão relacionadas com as categorias mais altas de forma direta.

Alguns estudos mostram que a formação e seleção de talentos esportivos é um processo lento, num período aproximado de oito a 12 anos para obter resultados relevantes (Hastie et al., 2013; Rees et al., 2016; Vieira e Vieira, 2001). Segundo Côté e Hancock (2016), os formuladores de políticas esportivas precisam reestruturar os programas de esportes para jovens, visando equilibrar as políticas que maximizam os benefícios desenvolvimentistas do esporte. Para os autores a tarefa desafiadora dos responsáveis pela formulação de políticas e

administradores dos programas de esportes para jovens é atender as múltiplas necessidades dos participantes, impactando positivamente a taxa de participação, o desempenho futuro e o desenvolvimento pessoal dos atletas (Côté e Hancock, 2016).

Segundo Rees et al. (2016), a maioria dos sistemas de identificação de talentos no esporte usa o desempenho júnior e o sucesso competitivo precoce como o principal critério de seleção em um programa de desenvolvimento esportivo. A partir das evidências, os autores recomendam que os formuladores de políticas reconheçam que os primeiros programas de apoio ao atleta não são o único caminho para o desenvolvimento de talento, logo, isto deve ser uma prioridade para pesquisas futuras. Em relação ao programa brasileiro pesquisado, estudos apontam que seria equivocado afirmar que exclusivamente o benefício seja responsável pela melhora no desempenho dos atletas (Guimarães, 2009; Dias et al., 2016; Moraes e Silva, Mezzadri, de Souza e de Souza, 2015; Ordonhes et al., 2016), tendo em vista que o programa deveria ser pensado a partir de um planejamento a longo prazo e não como uma política de causa e efeito.

Em relação ao total dos nadadores que progrediram das bolsas de base para a bolsa internacional, 14 atletas participaram de campeonatos mundiais entre 2015 e 2017, principal competição internacional da modalidade. Em relação aos nadadores que progrediram das categorias de base para a categoria olímpica, os três atletas participaram de mundiais, pan-americanos, sul-americanos e jogos olímpicos.

Na lista de contemplados entre os anos de 2005 e 2017 constam alguns atletas que fazem parte da atual seleção brasileira de natação. Assim, entre os 17 que receberam apenas a bolsa olímpica, encontrou-se 10 atletas pertencentes à seleção (58%). Quanto aos atletas que evoluíram da categoria de base para a categoria internacional, observou-se que dos 54, 10 fazem parte da equipe brasileira (18,51%).

Os resultados significativos que foram observados por nadadores de categorias superiores que não receberam o fomento em categorias anteriores, pode indagar a forma como ocorre a distribuição de verbas públicas que tem por requisito central os resultados imediatos e a curto prazo, haja visto que eles por si só, podem ser incapazes de garantir a progressão futura do atleta, compreendendo que existem outros fatores determinantes para a formação de um atleta (Blázquez e Feu, 2012; Barker-Ruchti et al., 2018; Côté e Hancock, 2016; Rees et al., 2016).

A partir da análise dos dados é possível realizar aproximações com os apontamentos de Barker-Ruchti et al. (2018) e realizar questionamentos quanto ao direcionamento de recursos públicos à base esportiva e à execução de tais políticas, levando a repensar se a forma como o repasse de verbas ocorre é a ideal para a formação de atletas no país.

Desta forma, propõe-se que o direcionamento de recursos financeiros venha ser realizado de forma direcionada aos aspectos específicos relacionados com a

formação esportiva, ou seja, destinando materiais e equipamentos esportivos, despesas de viagens, treinamentos e competições de alto nível, entre outros. Deste modo, as especificidades de cada modalidade podem ser consideradas.

A partir dos resultados observados, percebe-se que ainda não existe um modelo de gestão esportiva que considere o esporte como um elemento político da gestão que precisa ser pensado a curto, médio e longo prazo; sendo necessário considerar o planejamento de longo prazo (Saretta et al., 2015). As ações, os benefícios e incentivos muitas vezes são imediatistas, logo, necessita-se de uma proposta governamental de incentivo ao esporte direcionada a um processo de qualificação dos atletas e de desenvolvimento das modalidades que não acabe ficando em segundo plano.

O fato deste estudo analisar os atletas contemplados por uma política esportiva de financiamento (Programa Bolsa-Atleta) em apenas uma modalidade (natação) caracteriza a limitação da pesquisa. Nesse sentido, recomendamos a realização de outras pesquisas relacionadas às políticas esportivas voltadas para atletas, contribuindo para a formulação e aplicação de políticas públicas em diversas esferas internacionais. Além disso, a análise de outras modalidades esportivas individuais seria interessante, para poder comparar com os resultados observados na amostra agora escolhida.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo identificar se os nadadores brasileiros que recebem incentivo financeiro nas categorias de base apresentam continuidade no esporte até as categorias de financiamento mais altas do programa: internacional e olímpica.

Pode-se perceber que o financiamento público realizado nas categorias de base não representou garantia de permanência dos nadadores no esporte. Também foi possível identificar atletas que apresentaram bons resultados em categorias superiores do programa sem necessariamente aparecerem na lista de contemplados iniciais. Os dados observados nos levam a questionar onde estavam em anos anteriores esses atletas e se estes foram contemplados com outros fomentos (públicos, privados ou outra forma de manutenção, como por exemplo, o financiamento familiar).

A partir dos dados obtidos no presente estudo pode-se questionar se a forma como o repasse de verbas ocorre é a ideal para a formação de nadadores no país em questão. Embora tenha sido possível observar investimentos mais proeminentes na natação a partir do ano de 2010, propõe-se que haja uma descentralização de recursos pensada à longo prazo, considerando um processo de qualificação dos nadadores e as especificidades da modalidade em questão, visando direcionar os recursos públicos de modo mais efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barker-Ruchti, N., Schubring, A., Aarresola, O., Kerr, R., Grahn, K., & McMahon, J. (2018). Producing success: A critical analysis of athlete development governance in six countries. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 10(2), 215-34. <https://doi.org/10.1080/19406940.2017.1348381>.
- Blázquez, A., & Feu, S. (2012). Motivación en actividad física mantenimiento en mujeres de municipios pequeños / Motivation for the practice of keep-fit physical activities for small town women. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 12(47), 571-88. Recuperado de: <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista47/artmotivacion304.htm>
- Brasil (2020). *Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004*. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm
- Diário Oficial da União (2020). Imprensa Nacional do Brasil - Diário Oficial da União. Recuperado de: <http://www.in.gov.br/consulta>
- Caetano, C. I., Sentone, R. G., López-Gil, J. F., Caetano, H. B. S., & Cavichioli, F. R. (2020). Influência do tamanho e densidade populacional no rendimento esportivo da ginástica artística brasileira (Influence of population size and density on sports performance of Brazilian artistic gymnastics). *Retos*, 38, 66-70. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/74338>
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2ª ed.). Hillsdale (Nueva Jersey), EE. UU.: Lawrence Erlbaum Associates.
- Côté, J., & Hancock, D. J. (2016). Evidence-based policies for youth sport programmes. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 8(1), 51-65. <https://doi.org/10.1080/19406940.2014.919338>
- De Bosscher, V., Bingham, J., Shibli, S., van Bottenburg, M., & De Knop, P. (2008). *The global sporting arms race: An international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success*. Oxford, Reino Unido: Meyer & Meyer Sport.
- De Bosscher, V. & De Rycke, J. (2017). Talent development programmes: a retrospective analysis of the age and support services for talented athletes in 15 nations, *European Sport Management Quarterly*, 17(5), 590-609. <https://doi.org/10.1080/16184742.2017.1324503>
- De Bosscher, V., Shibli, S., & Weber, A. C. (2019). Is prioritisation of funding in elite sport effective? An analysis of the investment strategies in 16 countries. *European Sport Management Quarterly*, 19(2), 221-43. <https://doi.org/10.1080/16184742.2018.1505926>
- De Bosscher, V, De Knop, P, Van Bottenburg, M, Shibli, S, & Bingham, J. (2009). Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, 12(3), 113-36. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.01.001>
- De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., & Shibli, S. (2006). A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. *European sport management quarterly*, 6(2), 185-215. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>
- Dias, Y. R., Moraes e Silva, M., Figuerôa, K. M, Nunes, R. J., Rojo, J. R, & Mezzadri, F. M. (2016). O Judô no programa governamental Bolsa-Atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). *Pensar a Prática*, 19(1), 118-29. <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.37897>
- Digel, H. (2002). A comparison of competitive sport systems. *New Studies in Athletics*, 17(1), 37-50. Recuperado de:

- <https://www.iaaf.org/download/downloadnsa?filename=09f854af-b4ac-42ea-b127-52e1fdf71622.pdf&urlslug=a-comparison-of-competitive-sport-systems>
- Feiler, S., Wicker, P., & Breuer, C. (2018). Public subsidies for sports clubs in Germany: funding regulations vs. empirical evidence. *European Sport Management Quarterly*, 19(5), 1-21. <https://doi.org/10.1080/16184742.2018.1541915>
- Fernández, J. E. R., Couto, J. M. P., & Aza, E. T. (2016). La gestión del deporte en clave educativa de Motricidad Humana (The management of the sport from an educational perspective in Human Kinetics). *Retos*, 30, 92-97. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/3457/345744747017.pdf>
- Gimeno, F., Garzo, C., Velasco, I., Sáenz, A. & Gutiérrez, H. (2017). Evaluación de características psicológicas implicadas en el desempeño de jóvenes gestores deportivos / Psychological Characteristics Assessment Involved in Youth Sports Managers' Performance. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 17(66), 335-47. <https://doi.org/10.15366/rimcafd2017.66.008>
- Guimarães, A. S. (2009). *A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/profile/alexandre_quimaraes12/publication/260400725_a_bolsa-atleta_eleva_o_desempenho_de_seus_beneficiarios_analise_do_periodo_2005-2008/links/584a92ec08aee436cbff067e/a-bolsa-atleta-eleva-o-desempenho-de-seus-beneficiarios-analise-do-periodo-2005-2008.pdf
- Green, M., & Oakley, B. (2001). Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. *Leisure Studies*, 20(4), 247-67. <https://doi.org/10.1080/02614360110103598>
- Hastie, P. A., Calderón, A., Rolim, R. J., & Guarino, A. J. (2013). The development of skill and knowledge during a sport education season of track and field athletics. *Research quarterly for exercise and sport*, 84(3), 336-44. <https://doi.org/10.1080/02701367.2013.812001>
- Hernández-Álvarez, J. L., Velázquez-Buendía, R., Martínez-Gorroño, M.E, & Díaz del Cueto, M. (2010). Creencias y perspectivas docentes sobre objetivos curriculares y factores determinantes de actividad física. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 10(38), 336-55. Recuperado de: [Http://cdeporte.rediris.es/revista/revista38/artcreencias160b.htm](http://cdeporte.rediris.es/revista/revista38/artcreencias160b.htm)
- Hollings, S. C., Mallett, C. J., & Hume, P. A. (2014). The transition from elite junior track-and-field athlete to successful senior athlete: why some do, why others don't. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(3), 457-71. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.9.3.457>
- Houlihan, B, & Green, M. (2008). *Comparative Elite sport development, systems, structures and public policy* (1ª ed). Amsterdam, Holanda: Elsevier Ltd.
- Huxley, D. J., O'Connor, D., & Bennie, A. (2018). Olympic and World Championship track and field athletes' experiences during the specialising and investment stages of development: a qualitative study with Australian male and female representatives. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 10(2), 256-272. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2017.1393452>
- Inteligência Esportiva (2018). Banco de Dados do projeto Inteligência Esportiva. Recuperado de: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/>.

- Kelley, T. L. (1935). An Unbiased Correlation Ratio Measure. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 21(9), 554–9. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1076656/pdf/pnas01761-0040.pdf>
- Kothari, C. R. (2004). *Research methodology: Methods and techniques*. Nueva Delhi, India: New Age International.
- Leiva, A., Sánchez, A. & Martínez, M. J. (en prensa). Impact Analysis of ADO Plan in the Spanish Olympic Results. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. Recuperado de: <http://cdeporte.rediris.es/revista/inpress/artanalisis1277.pdf>
- Martínez de Ojeda, D., Puente-Maxera, F. y Méndez-Giménez, A. (en prensa). Efectos motivacionales y sociales de un programa plurianual de educación deportiva / Motivational and Social Effects of a Multiannual Sport Education Program. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. Recuperado de: <http://cdeporte.rediris.es/revista/inpress/artefectos1193e.pdf>
- Moraes e Silva, M., Mezzadri, F. M., de Souza, D. L., & de Souza, P. M. (2015). O financiamento público do rugby brasileiro: a relação governo federal e Confederação Brasileira de Rugby. *Journal of Physical Education*, 26(2), 213-22. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.24586>
- Murray, D. (2009). Reflections on Public Funding for Professional Sports Facilities. *Journal of the Philosophy of Sport*, 36(1), 22-39. <https://doi.org/10.1080/00948705.2009.9714743>
- Ordonhes, M. T., da Luz, W. R., & Cavichioli, F. R. (2016). Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*. 28(47), 82-95. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p82>
- Rosenthal, R. (1991). *Meta-analytic procedures for social research* (2ª ed.). California, EE. UU.: Sage Publications.
- Rees, T, Hardy, L, Güllich, A, Abernethy, B, Côté, J, Woodman, T, & Warr, C. (2016). The great British medalists project: a review of current knowledge on the development of the world's best sporting talent. *Sports Medicine*, 46(8), 1041-58. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0476-2>
- Saretta, C. B., de Carvalho, F. G., de Carvalho, B. E., & Martins, W. D. (2015). *Avaliação do desenho institucional, dos recursos e das capacidades para concretização do planejamento de longo prazo no Brasil* (No. 2129). Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Recuperado de: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5385>
- Sentone, R.G, López-Gil, J. F., Caetano, C. I., & Cavichioli, F. R. (2019). Relationship between human development index and the sport results of Brazilian swimming athletes. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(Proc5), S2009-18. <https://doi.org/10.14198/jhse.2019.14.Proc5.22>
- Seguí-Urbaneja, J., Inglés, E., Alcaraz, S. & De Bosscher, V. (2020) Sport Pyramid Metaphor: Trickle Down and Up Effect in Spain. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 77(20), 1-20. <http://doi.org/10.15366/rimcafd2020.77.001>
- Tomczak, M., & Tomczak, E. (2014). The need to report effect size estimates revisited. An overview of some recommended measures of effect size. *Trends*

in *Sport Sciences*, 21(1), 19-25. Recuperado de: [http://www.wbc.poznan.pl/Content/325867/5 Trends Vol21 2014 %20no1 20.pdf](http://www.wbc.poznan.pl/Content/325867/5_Trends_Vol21_2014_%20no1_20.pdf).

Vieira, L. F., & Vieira, J. L. (2008). Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo. *Journal of Physical Education*, 12(1), 7-17. Recuperado de:

<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3759>

Wicker, P., Breuer, C., & von Hanau, T. (2012). Is it profitable to represent the country? Evidence on the sport-related income of funded top-level athletes in Germany. *Managing Leisure*, 17(2-3), 221-38. <https://doi.org/10.1080/13606719.2012.674396>

Número de citas totales / Número total de citações: 39 (100%)

Número de citas propias de la revista / Número de citações próprias da revista: 5 (12,82%)